

A VIAGEM DO SUL

Manuel Simões*

Emigração

1

Como uma luz
de pedra
a combustão da sílica
vem do outro lado
da manhã.

Levantam-se do leito
antigo,
percorrem sonâmbulos
as casas de adobes,
os tectos baixos
de caliça.

Fracturados, os agrícolas
dizem adeus
ao dia, ao desamor
público,
sem saberem
como tudo isto começou.

* Poeta e saggista portoghese.

2

Cíclico, o Outono
retorna,
entra pelas casas
expostas e desertas,
dunas onde o vento
desenha o lento respirar
do desespero.

Em torno, ferozmente,
a planície de cinza
abre os poros à chuva,
à erosão árida
de resíduos e despojos
percebidos.

A túnica azul

A Silvana Serafin

Vinda de lá do sul,
nascida junto ao mar,
atravessa o mundo
branco de areia,
à deriva,
impelida pelo cristal
aceso do deserto
com sua túnica azul.

Sabe o nome do vento
que sopra, cruel,
que a derruba e lhe queima
os lábios e as pálpebras,
inclemente,
vento que lhe trespassa
o corpo já ferido pelo sol.

Não perde porém o norte.
Determinada, sabe
da espuma a cor,
memorizou ilhas, dunas
e ondas onde a luz
naufraga
contra a sua dor.